



Impasse. Há divergência sobre a fiscalização

Comércio sem sacola ecológica será multado

Valor pago pelo lojista infrator supera R\$ 5 mil. Medida causa polêmica e surpreende o setor

ABDO FILHO

afilho@redegazeta.com.br

■ ■ A lei estadual que obriga os comerciantes do Espírito Santo a adotar sacolas plásticas 100% ecológicas, criada no dia 10 de dezembro do ano passado, teria que sair do papel neste mês. Porém pontos polêmicos, como a cobrança de multa de mais de R\$ 5 mil para o comerciante que descumprir a norma, e a não-divulgação da

rum Capixaba de Mudanças Climáticas, Marco Tsuyama Cardoso, destaca o complicador: falta regulamentar a lei. "Ainda não sabemos como funcionará a fiscalização dessa lei. Sem contar que também há essa confusão de conceitos. A princípio a lei está valendo, mas com todas essas dúvidas, a aplicação vai ser difícil", explicou.

A lei prevê uma multa de 3 mil Valores de Referência do Tesouro Estadual (VRTes), cerca de R\$ 5.400,00, para o comerciante infrator. Em caso de reincidência, a multa será aplicada em dobro.

BOM EXEMPLO

pães) é que padarias de todo o Estado participem da campanha. A intenção é que, a cada mês, 1,5 milhão de sacolas plásticas deixem de ser usadas pelas padarias. Por mês uma padaria chega a usar mais de 30 mil sacolas plásticas.

O que é biodegradável

■ **Bio.** As novas embalagens ecológicas têm as mesmas características do produto convencional em relação à resistência, à transparência, à permeabilidade e à impressão. A diferença está no acréscimo

norma, e a não-divulgação da medida impedem a regulamentação das novas regras.

A fiscalização do cumprimento da lei estadual 8.745, de autoria da deputada Luzia Toledo, deve ser feita pelo Ministério Público e pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente.

A dúvida do Sindiembalagens, sindicato que representa as empresas fabricantes, é de que material deve ser feita a sacola. A lei não precisa a tecnologia a ser utilizada, e estudos sobre o efeito poluente dos materiais não são conclusivos. O secretário-executivo do Fô-

BOM EXEMPLO

Desde junho deste ano, padarias da Grande Vitória distribuem aos seus clientes a sacola ecológica permanente, feita de algodão cru. A medida objetiva estimular o consumidor a levar consigo a bolsa de tecido, sempre que for comprar o pãozinho, substituindo-a pelas sacolas de plástico. Mais de 20 mil sacolas já foram produzidas e estão sendo distribuídas em 200 padarias.

Inicialmente o trabalho será desenvolvido na Grande Vitória, mas a idéia da Associação da Indústria de Pães (Ai-

A diferença está no crescimento de uma resina, que é responsável pela redução do processo de decomposição de 200 anos para 18 meses. Essa nova tecnologia recebeu o nome de oxi-biodegradável.

■ **Oxi.** O problema é que alguns especialistas alegam que essa tecnologia é degradável e não biodegradável. Ou seja, a sacola, mesmo que com menos resistência, poluiria o meio ambiente, não atendendo ao que os entendidos chamam de biodegradabilidade.

No supermercado, falta informação sobre a nova lei

■ Nos comércios, as sacolas de plástico ainda são vistas com facilidade nas mãos dos consumidores. Segundo o gerente de uma grande rede de supermercados da Grande Vitória, há um trabalho interno visando conscientizar o cliente quanto ao uso de bolsas de tecido para o transporte das compras, no entanto, segundo ele, a demanda maior ainda é pelas sacolas plásticas. O gerente disse ainda ter conhecimento da existência de uma legislação a respeito da restrição do uso das sacolas plásticas, mas afirmou desconhecer o teor completo da nova regra, a partir de quando ela entraria em vigor ou qual seria a punição para os que descumprissem a medida.



MARCOS FERNANDEZ

Governo estuda adoção de sacola feita de mandioca

■ Diante da dúvida em relação às embalagens oxi-biodegradáveis, as autoridades ambientais do Estado estudam a adoção de outros tipos de sacola - como a de plástico de amido de milho e de mandioca. Há ainda um plástico feito a partir da cana-de-açúcar. As embalagens seriam 100% naturais. A única dificuldade fica por conta da viabilidade econômica, já que elas precisariam ser fabricadas em grande escala. Outra alternativa seriam as sacolas de algodão cru, que já estão sendo utilizadas em mais de 200 padarias da Grande Vitória. Essas sacolas, não-descartáveis, ficam com o cliente. Outra opção são os sacos de papel kraft. O problema é que, em média, são duas a três vezes mais caros que as sacolas de plástico.